



ENSP/FIOCRUZ



**Curso de Especialização em Direitos Humanos,  
Relações Étnico-Raciais e Saúde – 2024**

*Gabriela Ferreira dos Santos Tinoco*<sup>1</sup>

## **Elizabeth Teixeira: Sonhos, pensamentos e angústias da Guerreira**<sup>2</sup>

O artigo traz uma biografia de Elizabeth Altino Teixeira, destacando sua trajetória como esposa, mãe, ativista da reforma agrária, mulher branca de família proprietária de terras e comércio, professora, lavadeira, sonhadora, entre muitas outras facetas. Nesta resenha, abordarei um pouco sobre as vivências e violências que ela enfrentou ao longo de sua vida e o modo como isso pode ter impactado sua saúde mental. Inicialmente, é necessário fazer um breve resumo do artigo que contém os acontecimentos marcantes de sua vida, a fim de situar sua história.

Nascida em 13 de fevereiro de 1925, em Sapé/PB, Elizabeth é filha de um homem proprietário de terras e comércio, de uma família branca. Estudou apenas por um período breve, pois seu pai achava que ela já sabia o suficiente e não precisaria estudar mais.

Trabalhando no comércio do pai, apaixonou-se por João Pedro Teixeira, um homem pobre e negro. Seu pai recusou qualquer tipo de relação entre eles, pois João Pedro não atendia aos requisitos que ele desejava para a filha. Contudo, com a ousadia de uma mulher valente,

---

<sup>1</sup> Psicóloga Clínica (Abordagem Centrada na Pessoa).

<sup>2</sup> Resenha do artigo "[Mulher da Terra](#)" (Chiara Lages, 28/02/2024) publicado na coluna Opinião do Blog Multiplicadores em Vigilância em Saúde do Trabalhador, entregue à disciplina "SUS: a expressão de um desejo", Prof. Dr. Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos.

Elizabeth fugiu aos 16 anos para casar e viver com seu grande amor. Mãe de 11 filhos, sua vida foi marcada por dificuldades financeiras, pois seu marido, ativista dos direitos trabalhistas e camponeses, não conseguia trabalho. Os patrões latifundiários não queriam sua presença, que incitava os trabalhadores a reivindicarem seus direitos. João Pedro Teixeira foi assassinado com três tiros nas costas. Elizabeth, mãe e viúva, viu-se sozinha no mundo, tendo que recorrer a si mesma para garantir o futuro de seus filhos. Com a morte do marido, decidiu dar continuidade ao trabalho dele na luta pelos direitos dos trabalhadores, camponeses e pela reforma agrária. Separou os filhos entre familiares, pois sua realidade era marcada pela pobreza e pela necessidade de se exilar e se esconder para se manter em segurança, já que havia assumido a liderança do movimento dos camponeses.

Elizabeth encontrou sua força nos momentos em que precisou agir, tanto ao decidir seguir seu caminho e sair da casa de seu pai, quanto ao ficar em casa cuidando dos 11 filhos enquanto seu marido fugia para se manter a salvo. Ela teve que ser forte para suportar a angústia de não saber se João Pedro voltaria vivo. Precisou ser forte para continuar a luta pelo sonho do marido, que agora era o seu. Precisou ser forte ao saber que sua filha se suicidou e que seu filho levou um tiro na cabeça pelos latifundiários. Demonstrou força ao escolher retornar do exílio em outro estado para continuar a luta dos camponeses. Foi perspicaz ao perceber que poderia dar aulas às crianças em troca de comida para ela e seu filho mais novo. Mostrou inteligência ao ajudar os trabalhadores e se tornar um marco na luta a ponto de receber ajuda deles com alimentação enquanto seu marido estava ausente. Foi decidida ao não aceitar o dinheiro do pai para deixar João Pedro. Sua vida foi marcada por dificuldades, perdas, vitórias, sonhos e amores, que a construíram e transformaram enquanto mulher.

Entretanto, acredito que sua vida teve muitos momentos de violência e dor. Talvez, na necessidade de ser forte para enfrentar toda essa realidade, Elizabeth não tenha permitido a si mesma experienciar esses momentos de forma consciente. Não sei como eram suas noites e sonhos, seus pensamentos diante da fome, medo e angústia da incerteza. Como foi para ela saber que seu marido foi morto, uma realidade que tanto a assombrava desde que ele dizia sentir que seria assassinado? Como era o dia a dia de uma mulher que precisava alimentar 11 crianças? Qual foi seu sentimento ao perceber que precisaria deixar seus filhos para continuar viva e proporcionar uma vida melhor a eles? Como foram seus dias enquanto se escondia sob outra identidade, com o medo constante de ser encontrada? Toda essa realidade me faz pensar sobre o quanto uma vida pode nos tornar fortes e resilientes, o quanto é necessário seguir em frente para manter o rumo e quantas estratégias é preciso criar para continuar viva.

Elizabeth Altino Teixeira é a representação de uma guerreira. Em vários aspectos de sua vida, ela teve que enfrentar desafios para continuar existindo e o fez magistralmente. Mulher forte e potente, não desistiu em nenhum momento, sempre acreditando em dias melhores e na luta por uma vida mais digna para os trabalhadores e camponeses. Sua vida foi dedicada aos outros: pai, marido, filhos e ao ativismo. Percebo que ela se sente muito orgulhosa de sua trajetória e fala com muita esperança de um novo dia. Ela sente as dores dos outros em suas vivências e luta para que possam ter dias melhores. Busca na reforma agrária proporcionar uma vida melhor, mais digna e menos dolorosa para as pessoas.

Toda essa realidade me faz pensar na ideia que o SUS apresenta de saúde ampliada (Brasil, 1988), que vai além da saúde e doença e considera toda a realidade de vida da pessoa. Penso no quanto seria necessário um apoio de assistência e cuidado da rede, e como as coisas poderiam ter sido diferentes. Na época, o governo não forneceu esse apoio devido ao contexto político do Brasil, com a ditadura. Contudo, as pessoas se uniram para se ajudar, demonstrando força e potência na busca por uma vida mais justa. O auxílio não veio do Estado, mas dos cidadãos entre si. Talvez Elizabeth tenha conseguido continuar porque ainda via esperança nas pessoas, na política e em um Brasil melhor e mais justo.

O SUS, enquanto universalista, integralista e igualitarista (Brasil, 1988), se apresenta como uma ferramenta essencial para a vida de pessoas como Elizabeth. Hoje, essas pessoas podem ter um amparo maior em relação às condições de vida, por meio de políticas sociais e econômicas. Nesse sentido, a condição de saúde ultrapassa o cenário social, e muitas pessoas ainda vivem na pobreza e na falta de recursos próprios, assim como Elizabeth. Há uma extrema importância em ter um SUS que alcance todos, garantindo saúde física, emocional e psíquica a todos os cidadãos de direitos. Fico a imaginar como teria sido a vida de Elizabeth e João Pedro se o Brasil que eles tanto buscavam, de equidade e justiça, fosse uma realidade. Gostaria de saber como teria sido sua vida se ela tivesse o auxílio necessário para criar seus filhos e uma democracia, tão necessária naquele tempo, para lutar pelos direitos das pessoas que precisavam. Talvez ela não viva para ver o Brasil que tanto sonhou, talvez nem a próxima geração o veja. Mas uma coisa é certa: a chama que foi criada por ela, João Pedro e tantos outros permanecerá acesa e cada vez mais forte.

Em relação à escrita do artigo, ela foi feita de forma concisa e de fácil compreensão. O texto conseguiu envolver o público para entender a vida de Elizabeth, que era o objetivo da autora, e ainda trouxe alguns links que possibilitam ao leitor se aprofundar ainda mais na temática. Além disso, incluiu frases que a própria Elizabeth falou em um documentário citado no texto. Achei esse ponto relevante, pois permitiu que Elizabeth tivesse uma presença mais pessoal

no texto. Achei bastante interessante o modo como a escrita foi feita de forma afetiva, nos intrigando e emocionando com toda a realidade de Elizabeth. Não a conhecia e, após a leitura, senti a necessidade de buscar mais informações nas referências que a autora trouxe para ter um maior contato com a sua vida. Fiquei bastante tocada pela composição do texto, a maneira como foi relatada a vida de Elizabeth, cativando o leitor a querer saber mais e mais.

#### Referências

- Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso 28/05/24.